

Sombras longas, sombras outonais
De fim de tarde
Quando elas se alongam mais
E sem alarde
Nos restos do meu coração sem umbrais
Então guardam
Toda a extensão dos meus ais
Para que ainda ardam
Com meus sonhos ademais
Extensão que se resguarda
Na influência de outros males viscerais
E que mesmo assim nunca tarda
E, junto com essas sombras, me ensombra mais.

Antológicas, página 123.

[Imagem](#)